

Taxa de sobrevivência e falhas em restaurações vitrocerâmicas sobre dentes: revisão sistemática e meta-análise

Oliveira, K.D.¹; Azevedo-Silva, L. J.¹; Ferrairo, B. M.²; Monteiro, R. S.¹; Borges, A. F. S.²; Rubo, J. H.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este estudo objetivou avaliar a taxa de sobrevivência (TS) e falhas irreparáveis (FI) de restaurações vitrocerâmicas sobre dentes. As bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e EMBASE foram revisadas sistematicamente. Pergunta PICO, risco de viés, extração de dados, análise de subgrupo e meta-análise foi realizada. Ensaios clínicos randomizados e estudos clínicos prospectivos, sem restrição de idioma e ano, relatando TS e FI, foram selecionados de forma independente por dois revisores de acordo com os critérios de elegibilidade. O total de 461 estudos foram analisados, dos quais 44 artigos preencheram os critérios de inclusão, totalizando 4126 restaurações em 1659 indivíduos. Os dados foram subdivididos de acordo com a biomecânica das restaurações em: facetas (F, n=1218), restaurações parciais (inlays e onlays) (RP, n=1669), coroas unitárias (C, n=1069) e próteses parciais fixas (PPF, n=170), e organizados para análise qualitativa e quantitativa. Não foram incluídos artigos sobre implantes ou restaurações em bicamada. A TS cumulativa estimada foi de 90% para restaurações parciais após uma média de 6,2 anos (FI, n=5,9); 90,2% para facetas após uma média de 6,5 anos (FI, n=8,2); 96% para coroas unitárias após uma média de 4,6 anos (FI, n=2,7); 76,1% para PPF após 6,5 anos (FI, n=5,2). Nos resultados de meta análise, para coroas (4%; IC: 2% a 7%; I²=56%) e facetas laminadas (4%; IC: 2% a 8%; I²=79%) a proporção cumulativa de falhas foi semelhante às restaurações parciais (5%; IC: 3% a 8%; I²=70%). Maior prevalência de falhas de próteses foi encontrada para próteses parciais fixas (20%; IC: 9% a 38%; I²=80%). As restaurações unitárias confeccionadas em vitrocerâmicas apresentaram alta sobrevida, evidenciando que a classe de material é uma opção segura de tratamento. Contudo, faz-se necessário estudos com acompanhamento mais longo com o intuito de predição da sobrevivência das restaurações a longo prazo.